



O LUGAR DAS LÍNGUAS NA AQUISIÇÃO DO INGLÊS: ANÁLISE DO PAPEL DA LÍNGUA DE SINAIS (LS) EM AULAS DE INGLÊS POR ALUNOS SURDOS DE RECIFE

Paulo Vinícius Souza Bandeira de Almeida (UNICAP)
Izabelly Correia dos Santos Brayner (UNICAP)

RESUMO

O status atribuído à Língua Inglesa em um mundo cada vez mais globalizado é um processo histórico que vem atingindo as mais diversas áreas da vida social. Portanto, considerando a relevância atual do domínio da Língua Inglesa, é importante estendermos esse debate para o âmbito da comunidade surda e avaliar os caminhos que podem levar um indivíduo surdo à fluência no idioma. Considerando que a aprendizagem de uma língua adicional deve passar, necessariamente, pela língua materna do indivíduo, e esta deve estar bem consolidada, pois Borges (2003) afirma que a socialização familiar (no caso do surdo, ela ocorre na LS) é fundamental para que o indivíduo obtenha êxito nos processos de aprendizagem. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar o papel da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em aulas de Inglês por alunos surdos da cidade de Recife. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, nos quais os dados serão analisados segundo as orientações de Triviños (2015). Foi possível constatar que a Língua de Sinais (LS) atua como um agente mediador no processo de construção de sentido na Língua Inglesa e que os alunos surdos que aprenderam a LS o mais cedo possível, obtiveram um maior êxito na compreensão textual.

Palavras-chave: Língua Inglesa; LIBRAS; Surdo; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

É indubitável que o status atribuído à Língua Inglesa em um mundo cada vez mais globalizado é um processo histórico que vem atingindo as mais diversas áreas da vida social. Lelis (2022) afirma:

“As exigências da modernização, mudanças tecnológicas e finanças internacionais, ainda controladas pelas empresas Anglo-Americanas, são o principal motivo para que o inglês seja a língua das empresas

multinacionais. Dos países líderes do comércio no mundo, oito usam o idioma como a língua oficial e, não obstante suas origens, realizam suas reuniões e enviam suas correspondências em inglês.” (LELIS, 2022, p. 99)

Portanto, a busca pelo domínio do idioma por falantes não nativos tem sido cada vez maior, haja vista que aqueles que não o dominam podem estar fadados ao desemprego ou a cargos profissionais de menor prestígio. Sob essa perspectiva, é importante estendermos esse debate para o âmbito da inclusão, especialmente da comunidade surda e avaliar os caminhos que podem levar um indivíduo surdo à fluência na Língua Inglesa, buscando, assim, uma maior ascensão social para esse grupo.

Nesse sentido, considerando que a aprendizagem de uma língua adicional deve passar, necessariamente, pela língua materna do indivíduo, esta deve estar bem consolidada, pois de acordo com Borges (2003) a socialização que a criança estabelece com a família (no caso do surdo, ela ocorre na Língua de Sinais) é fundamental para que ela obtenha êxito nos processos de aprendizagem e também acesso a elementos inerentes à sua cultura.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar o papel da língua materna do surdo, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em aulas de inglês por alunos com deficiência auditiva da cidade de Recife e identificar as estratégias usadas por eles na compreensão de textos em Língua Inglesa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Borges (2003), o processo de socialização que a criança estabelece com a família permite a ela ter a acesso a elementos inerentes à sua cultura (como valores, crenças e regras) antes mesmo de dominar o próprio sistema linguístico. Depreende-se, portanto, que a consolidação da L1 de uma criança surda desempenha um importante papel nos demais processos de aprendizagem, em especial de aquisição da L2 (o Português, preferencialmente na modalidade escrita) e da L3 (o Inglês, também preferencialmente na modalidade escrita).

Diante disso, para chegar na língua estrangeira, o surdo passa, antes de tudo, por sua língua natural (LIBRAS) e sua L2 (Português escrito), que podem ou não serem bem consolidadas, dentro de um processo de **triangulação linguística**. Destarte, Moraes (2018) declara que “para que o surdo possa atingir um bom nível de proficiência no inglês, essa língua deve ser posta em diálogo com a L1 e a L2, a

fim de que os processos socioculturais, históricos e ideológicos sejam ressignificados nos processos de compreensão ativa” (página 185).

Portanto, com base nas premissas colocadas por esses dois teóricos, acreditamos ser necessária a investigação do papel da L1 do surdo na aprendizagem da L3 (o Inglês), pois, entendemos que é a Língua Natural a grande responsável pela formação do pensamento e subjetividade do indivíduo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Grupo de Estudos e Práticas de Linguagem para Surdos (GEPLIS) da Universidade Católica de Pernambuco, que foi criado em 2015, e tem como objetivo acolher alunos surdos do ensino fundamental, com o propósito de aprimorar suas habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Desde a sua fundação, o grupo tem se dedicado a realizar diversas ações interdisciplinares com o compromisso de divulgar questões relacionadas à surdez e à educação, bem como de propor alternativas que contribuam para o seu desenvolvimento acadêmico e social.

Os critérios de inclusão serão: pessoa surda participante do Grupo de Estudo e Pesquisa e Práticas de Linguagem para Surdos (GPELIS) surdos moderados e/ou profundos; estudantes do Ensino Médio nas escolas selecionadas; de ambos os sexos; que tenham assinado o TALE e cujos pais assinaram o TCLE (no caso do Brasil). E, como critério de exclusão serão: surdos leves; estudantes do Ensino Fundamental nas escolas selecionadas; estudantes do Ensino Médio de outras instituições; que não tenham assinado o TALE e/ou cujos pais não assinaram o TCLE (no caso do Brasil).

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo. Optamos por esse tipo de pesquisa para melhor descrever, compreender e explicar as características da dinâmica de sala de aula de inglês, conforme Triviños (2015), até porque ele prevê a técnica de triangulação na coleta de dados, uma vez que esta é a abordagem que pretendemos desenvolver no âmbito deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Classificamos os estudantes surdos que mais tiveram participação nas aulas de Inglês por meio de uma tabela, cujas categorias foram divididas em: **Identificação, Sexo, Idade e Nível Escolar**, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 01: Descrição da população

IDENTIFICAÇÃO	SEXO	IDADE	NÍVEL ESCOLAR
S1	Feminino	15	9° ano
S2	Masculino	12	7° ano
S3	Masculino	13	8° ano
S4	Feminino	22	1° do Ensino Médio
S5	Feminino	14	8° ano
S6	Masculino	16	1° do Ensino Médio
S7	Feminino	13	8° ano

Fonte: os autores

Os dados da pesquisa ainda estão em processo de discussão e análise, entretanto, foi possível constatar uma influência clara da L1 do surdo na compreensão de textos em Inglês, principalmente entre aqueles que aprenderam a língua materna desde cedo, através do processo de socialização familiar. Logo, concluímos (parcialmente) que a LS atua como agente mediador no processo de triangulação (LS, Língua Portuguesa e Língua Inglesa), sendo também utilizada como suporte linguístico, auxiliando os alunos na compreensão de enunciados em Inglês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as atividades desenvolvidas e os dados coletados até o momento, podemos concluir (parcialmente) que há uma relação clara entre a L1 do surdo e a Língua Inglesa (L3 escrita). Nesse sentido, a Língua de Sinais atuou como um agente mediador no processo de aprendizagem, uma vez que as aulas de Inglês foram ministradas na LIBRAS, e esta, por sua vez, influenciou a compreensão dos textos pelos surdos. Entretanto, as experiências vivenciadas e as informações apreendidas durante as aulas ainda estão em processo de análise, pois entendemos que é necessário avaliar mais profundamente como se dá a influência da L1 na L3.

REFERÊNCIAS

- BORGES, L. C., & Salomão, N. M. R.. (2003). **Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social**. Psicologia: Reflexão E Crítica, 16(2), 327–336. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000200013>
- LELIS, Dayze Cavalcanti. **Educação com propósito**. Capítulo 5 [livro eletrônico] / [org] . -- João Pessoa, PB : Editora Oitica, 2022.
- MORAES, A. H. C.; LUCENA, F. C. (Org.) ; PERRUSI, M. S. (Org.) . **Filosofia, literatura e linguística: interfaces**. 1. ed. Maringá: Editora Viseu, 2018. 230p.
- TRIVIÑOS. A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.